



VARIAÇÃO DE PREDICADORES COMPLEXOS DE PERCEÇÃO VISUAL NO PORTUGUÊS E FRANCÊS

Pâmela Fagundes Travassos – fagundespamela@letras.ufrj.br

Profa. Dra. Marcia dos Santos Machado Vieira e Prof. Dr. Bert Cappelle

Universidade Federal do Rio de Janeiro



Resumo

Estudo comparativo da variação de predicadores complexos com verbo-suporte usados para conceptualizar percepção visual nas variedades brasileira e europeia do Português (PB e PE) e em Francês.

(1) Deixei uma olhada rápida no código e parece estar bem legal, mas tenho algumas sugestões para dar. [Sketch Engine, Portuguese Web 2011]

(1) Elle jette un oeil rapide sous le rideau.

Ela dá uma olhada rápida sob a cortina. [Sketch Engine, French Web 2017]

Introdução

- Na construção com verbo-suporte em estudo nas duas variedades do Português (PB e PE) e no Francês, além de haver os verbos-suporte ‘dar’/donner e ‘lançar’/lancer, há também uso produtivo dos adjetivos “rápida” e “atenta”.
- Há também, predominantemente, sintagmas preposicionais simples (sem cláusula) e curtos (com até 3 palavras) como complemento, além de terem estrutura sintática semelhante: V (verbo) + SN (sintagma nominal) + SP (sintagma preposicional).
- Essas convergências levam a crer que há uma construção ‘diassistêmica’ (HÖDER *et al*, 2020), isto é, uma construção comum a línguas e variedades diferentes, o que estaria de acordo com a origem das duas línguas sob análise: Português e Francês são línguas românicas genealógica e tipologicamente relacionadas.

Objetivos

- Observar o grau de diassistematicidade das construções, por meio da análise de atributos formais e funcionais que ora se aproximavam, ora se afastavam no Português e no Francês.

Teoria, Método e Material

Referencial teórico:

- Gramática de Construção (GOLDBERG, 1995, 2006; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013)

Metodologia:

- Análise de colexema covariante (GRIES e STEFANOWITSCH, 2004; FLACH, 2021), por meio da qual medimos graus de atração ou repulsão entre verbo, substantivo e adjetivo.
- Técnica da árvore de inferência condicional (LEVSHINA, 2015), de modo a verificarmos quais variáveis seriam selecionadas, na hierarquia, como estatisticamente mais significantes.
- Análise qualitativa em que consideramos a força ilocucionária e o tipo de enunciado.

Material:

- Os dados foram coletados na plataforma Sketch Engine. Para cada idioma, foram extraídas 1000 ocorrências candidatas de construções com verbo-suporte, resultando em 969 ocorrências para Português e 750 ocorrências para Francês, após filtragem dos dados.

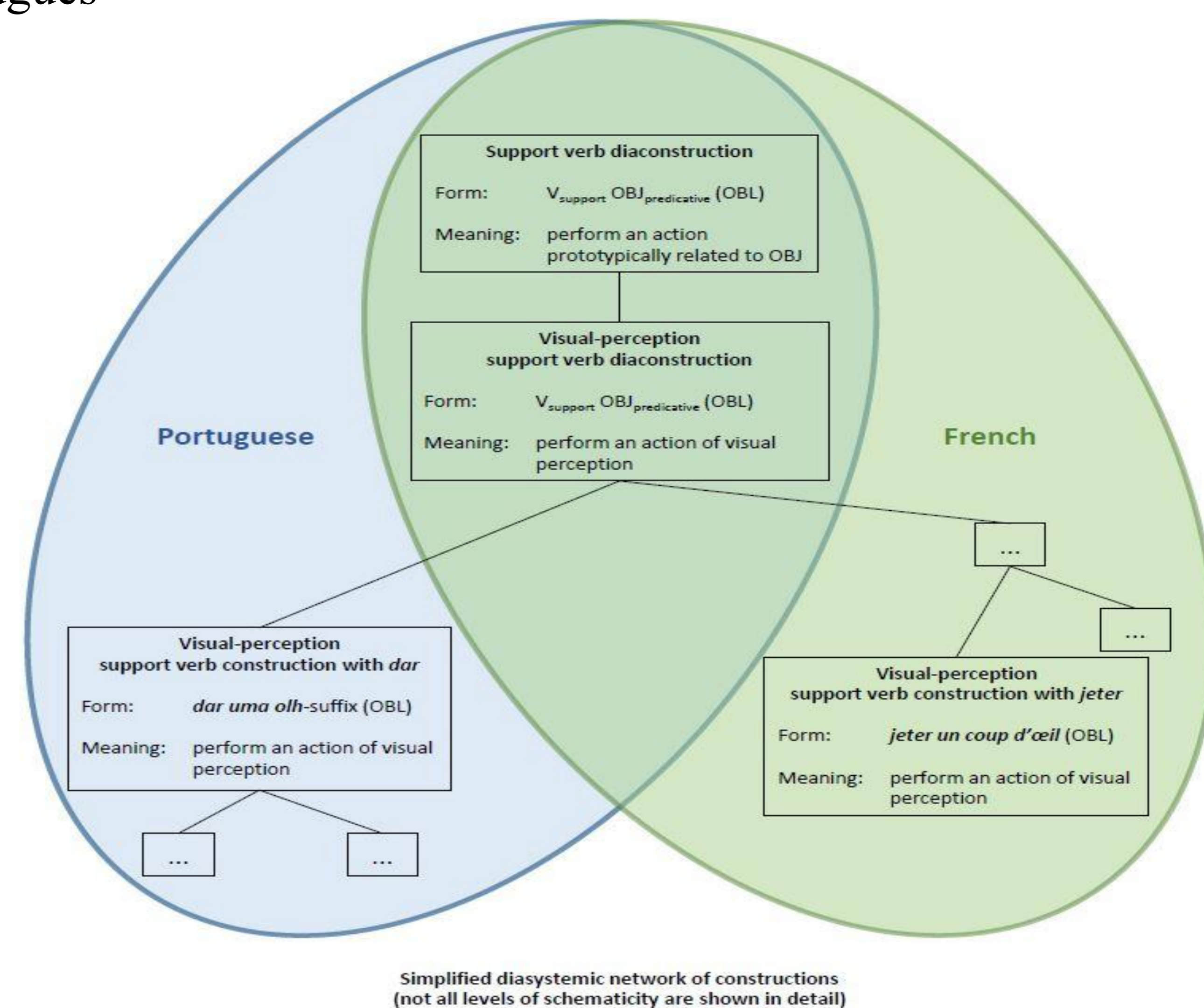
Resultados

Cx.	PT Sketch Engine - Portuguese Web 2011 (ptTenTen11) (969/1000 tokens)										Syntax	NPOI	Speech Act		
	Variety				Prepositional Phrase (PP)										
	BP	EP	DAR	rápida	PP	Prep.	Complexity		Length						
V uma olhada (247/250)	240	7	246	5/14	176	65	151	25	2	46	159	246	1	104	76
V uma olhadinha (248/250)	236	12	248	3/9	155	144	128	27	2	46	155	248	0	108	86
V uma olhadela (232/250)	59	173	220	14/25	158	80	127	31	2	45	143	226	6	141	44
V uma vista de olhos (242/250)	6	236	230	7/15	175	74	141	34	2	63	173	235	7	149	53

Cx.	FR Sketch Engine - French Web 2017 (frTenTen17) (750/1000 tokens)															
	Verb				Adj.				Prepositional Phrase (PP)						Syntax	NPOI
	Jeter	Porter	Lancer	attentif	rapide	critique	complice	PP	Prep.	Complexity		Length				
V un oeil (224/250)	157			7				163	97		136	3	41	163		
V un coup d'œil (245/250)	229				14			173	62	63	149	3	42	172	239	6
V un regard (210/250)		75				26		159	140		129	3	43	157	188	22
V une oeilade (71/111)			28				6	20	11	17	3	9		40	31	40

Conclusão

- Uma diaconstrução com verbo-suporte de percepção visual existe apenas no nível mais abstrato da macroconstrução.
- No nível mais baixo, encontramos combinações que são diferentes em relação às duas variedades investigadas:
 - dar uma olhadela e dar uma vista de olhos são sequências armazenadas lexicamente principalmente em PE
 - dar uma olhada e dar uma olhadinha são típicas do PB
- Rede de predicadores complexos com verbo-suporte usados para conceptualizar percepção visual em ambas as línguas e nas variedades do Português



Referências

- CAPPELLE, Bert. Particle placement and the case for “allostructions”. *Constructions. Special Volume 1*, p. 1-28, 2006.
- FLACH, Susanne. *Collostructions: An R implementation for the family of collostructional methods*. Package version v.0.2.0. <https://sflla.ch/collostructions/>, 2021.
- GOLDBERG, A. *Constructions: a Construction Grammar approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.
- GOLDBERG, Adele. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- GRIES, Th. Stefan e STEFANOWITSCH, Anatol. Extending collostructional analysis: A corpus-based perspectives on ‘alternations’. *International Journal of Corpus Linguistics*, 9(1):97–129, 2004.
- HÖDER, Steffen; PRENTICE, Julia; TINGSSELL, Sofia. Additional language acquisition as emerging multilingualism. *A Construction Grammar approach*, 2020.
- LEVSHINA, Natalia. *How to do linguistics with R*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2015.
- SEARLE, John. *Speech Acts*, Cambridge University Press, 1969.
- TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Construction changes*. Great Britain: Oxford University Press, 2013